



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II À COMUNIDADE RELIGIOSA DURANTE A VISITA AO INSTITUTO DON GUANELLA DE ROMA

Domingo, 28 de Março de 1982

*Caríssimos Filhos e Filhas de Don Guanella!*¹. Depois de ter efectuado o longo itinerário nesta Cidade do amor e do sofrimento, eis-nos agora reunidos neste breve mas significativo encontro, reservado precisamente a vós, que seguistes mais de perto as pegadas e os ideais daquele que, toda a sua vida, se dedicou ao amor e auxílio dos que sofrem. Vós, Religiosos "Servos da Caridade", e vós, Irmãs "Filhas de Santa Maria da Providência", que celebrais este ano o primeiro Centenário de Fundação, deveis alegrar-vos em poder imitar o exemplo do Beato Fundador, continuando à realizar as obras de caridade por Ele ideadas e iniciadas. Desde criança, Don Guanella sentiu fortemente esta chamada ao amor para com os pobres e os abandonados. Quando foi consagrado Sacerdote em Como (26 de Maio de 1866), já tinha o seu plano de trabalho e de apostolado bem claro. Homem extremamente sensível à situação dos marginalizados, dos deficientes, dos órfãos, dos anciãos, dos inválidos e das pessoas sem casa e sem afectos, quis ser sempre e para todos o Bom Samaritano do Evangelho e dedicou inteiramente a sua vida às obras de misericórdia. Vós bem sabeis quanto deveis sofrer para conseguir realizar este seu tormento sublime. Inteligente, hábil, laborioso e rico de coragem e generosidade, com uma formação intelectual e ascética segura e granítica, simples e com horizontes largos, ele foi sem dúvida uma personalidade extraordinária, que apesar das inúmeras e continuas dificuldades, contradições, humilhações, perseguições, calúnias e desconfianças, conseguiu, com a sua tenacidade e total confiança em Deus, realizar o seu vasto e heróico programa de caridade.² Paulo VI, no discurso da sua Beatificação afirmou que "a vicissitude aventurosa, complicada e febril da vida prodigiosa", deste homem de Deus, foi sustentada sempre por "uma grande piedade, assídua oração e esforço de contínua comunhão com Deus" (*Ensinamentos de Paulo VI*, Vol. II, 1964, pág. 611 ss.). Ele quis ser apenas um servo fiel, manifestação da bondade divina, um sinal da Divina Providência. Daqui nasceu o seu zelo apostólico, primeiro como sacerdote na cura das almas, em seguida, de 1882 por diante, como

fundador e construtor de Casas e de centros para receber os mais marginalizados, iniciando em Pianello Lario e depois em Como e, sucessivamente, noutras localidades da Diocese, na Itália, em Roma e na América. Consolador dos aflitos, ele dizia-vos, a vós seus Filhos e Filhas espirituais, e diz-vos ainda: "Todo o mundo é a vossa pátria... Não é possível deter-se enquanto houver pobres a receber e necessitados a ajudar". E acrescentava: "Não basta socorrer a miséria, é necessário procurá-la". Mas salientava também que: "A alma e o segredo da Obra é a confiança no Senhor". Paulo VI exclamava com ardente entusiasmo: "A obra de Don Guanella é obra de Deus! E, se é obra de Deus, é maravilhosa, é benéfica, é santa!" (*Ensinamentos, etc., ibid.*).³

Devemos ouvir e acolher a mensagem dos santos! Eles, iluminados de modo especial pelo Altíssimo, são, com a própria vida e com as próprias intuições, a resposta aos nossos interrogativos e aos nossos problemas. Dos santos podemos compreender que a única coisa importante é o amor de Deus para com os homens e vice-versa e que, em particular, eles constroem a história da Igreja e vivem-na dia a dia, encarnando diante do mundo o ensinamento do Evangelho. A mensagem específica que Don Guanella nos deixou é a da "paternidade" de Deus, ou seja do seu amor, da sua providência, da sua afectuosa e misericordiosa presença nas vicissitudes dos homens. "É Deus quem faz. Tudo é de Deus — afirmava ele. Embora o Senhor queira ordinariamente que tudo cá em baixo siga as vias comuns". "Como pode Deus não pensar naquilo que Ele quis?". Apesar de usufruir de todas as descobertas e dos meios da providência e da providência humana, Don Guanella estava convencido de que ser autênticos "Servos da Caridade" significa ser antes de tudo e sempre "Servos da Verdade". Por este motivo não encontramos nele vã retórica: ele rezava e agia; levava a rezar e levava a agir! Firme na doutrina perene da Igreja, fiel ao Magistério solene de Pio IX, de Leão XIII e de Pio X, seu grande Amigo, ficou incólume na passagem do temporal insidioso do positivismo, do racionalismo e do modernismo; foi escritor e apologista límpido e persuasivo, e precisamente naquela época, abalada por terríveis sofrimentos e marcada por tantas lágrimas, quis ser uma prova concreta e viva do amor de Deus. As trevas existem só para que a luz possa resplandecer; o mal e o sofrimento permanecem na história humana só para cada um poder amar, sentindo a nostalgia de Deus e da bem-aventurada eternidade! Ele exprimia-se assim: "Em tudo há necessidade de vítimas e de modo especial há necessidade de vítimas conformes com a grande Vítima do Calvário, a erguer torres de salvação para as almas". Servo da Verdade para ser verdadeiramente servo da Caridade, Don Guanella compreendeu que para amar de modo concreto e eficaz era preciso fundar-se sobre a Eucaristia e sobre a expectativa da Vida Eterna. Exortava assim as suas Irmãs: "É necessário não dar peso às dificuldades da vida, às doenças, à morte. Fazei-vos vítimas por Deus e pela obra de Deus...". "Deveis consumir-vos na oração e no escondimento como o trigo que dá o pão a todos". E sem dúvida mensagem austera, e por vezes heróica, a do Beato Luís Guanella; e apesar disso mais do que nunca actual. A Bondade divina quer estar hoje visível e presente também mediante o nosso amor: esta é a palavra de ordem deixada por Don Guanella.⁴ Confio à Virgem Santíssima, a "Nossa Senhora do Trabalho", como Ele se lhe dirigia, os vossos propósitos, as vossas obras, todos os vossos Irmãos e Irmãs de hábito espalhados pelo mundo, e sobretudo as vocações para as duas Congregações, a fim de que sejam sempre excelentes e numerosas para continuar corajosa e confiadamente o

testemunho do amor de Deus no mundo. Acompanhe-vos e conforte-vos a minha propiciadora
Bênção Apostólica. © Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana